

UM SÁBADO PARA RELAXAR

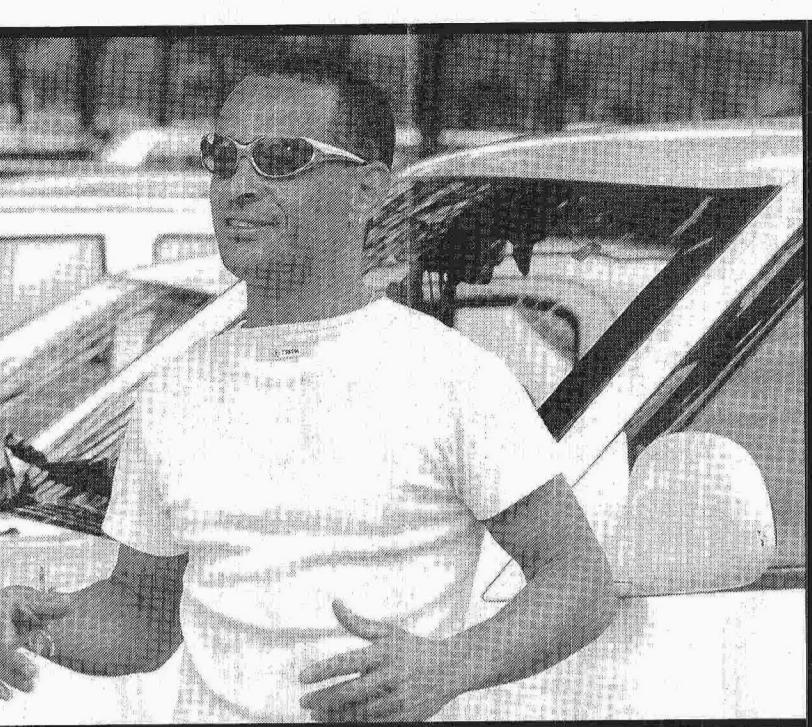
Ana Júlia Pinheiro
Da equipe do Correio

O dia seguinte à liberação do câmbio serviu para as pessoas expiarem a tensão da sexta-feira. Um sábado para esquecer. Apagar da cabeça o corre-corre dos ministros ao Palácio da Alvorada. A tensão indifinçável do presidente Fernando Henrique Cardoso, no pronunciamento em cadeia nacional de rádio e tevê. A viagem do ministro da Fazenda, Pedro Malan. E a conta que o País vai pagar pela confusão.

Alexandre Magno Porto, empresário de 37 anos, correria até seu limite — dez quilômetros em pique acelerado — para apagar da cabeça um negócio que valia o equivalente a US\$ 250 mil. Acertado há dois meses e desfeito às 10h56 de sexta-feira. Assim que o comunicado do Banco Central divulgou nota oficial informando que estava revogado o regime de banda cambial. "O dono do imóvel telefonou: 'olha, Alexandre, segura a venda porque ninguém sabe como é que vai ficar o dólar'", contou Porto,

enquanto se aquecia para entrar na pista do Parque da Cidade. Normalmente, ele corre seis quilômetros todos os dias.

Porto já fazia planos com o dinheiro da comissão: iria para o Nordeste. Daqui para frente, tem certeza apenas de que passará pela Bahia. Um roteiro que começará por Ilhéus na próxima semana. O empresário disse que a tendência é aumentar o interesse pela compra de imóveis. "As pessoas querem passar seus reais adiante. Mas o proprietário se retraiu, porque imagina que ganhará mais, se esperar um pouco para realizar a venda", prevê. Quanto aos alugueis, ele ainda não faz idéia de como se comportará o mercado imobiliário.



Correr para distrair: Alexandre perdeu um bom negócio depois que o Banco central desvalorizou o real

Trinta dias de férias na Bahia — sem abrir jornais e evitando a tevê — não amaciaram o impacto de ler 24 páginas no *Correio Braziliense* sobre os efeitos das medidas toma-

das pelo governo na semana passada. De volta a Brasília ontem, o jornalista Ivan Santos teria, enfim, que encarar a desvalorização de 21% do real e a repercussão de aderir ao

câmbio flutuante. "Minha preocupação não é pessoal. É com o País", comentou. "Fico me perguntando como fica a vida de quem já está desempregado e de quem vai perder o emprego nessa leva. Isso tudo aumenta a instabilidade social".

Para o economista Pedro César Henrique, que relaxava com uma massagem embaixo de uma árvore, o governo já deveria ter liberado o câmbio há muito tempo. "Controlar câmbio e tabelar juros é um esquema que nunca deu resultado em país algum. Eles já deveriam vir liberando aos poucos", disse. "O que vai acontecer daqui por diante, é uma acomodação natural do mercado. E nada além disso".

Pedro Henrique, que é sócio de uma empresa que fabrica equipamentos de telecomunicação, não acredita que o País repita a situação de caos absoluto, experimentadas na Rússia, Coréia do Sul e México. "Não há interesse no mercado em quebrar o Brasil. As empresas, em especial as norte-americanas, investiram muito dinheiro aqui, particularmente no processo de privatização bancada pelo governo".

FUTURO

O QUE VAI ACONTECER NA ECONOMIA AMANHÃ?

O governo pode adotar novamente o sistema de bandas cambiais em patamares próximos ao registrado na sexta-feira. Outra alternativa é optar pelo câmbio fixo, como o argentino. Pode também deixar o câmbio flutuar livremente, o que é mais provável.

PODE HAYR NOVAS DESVALORIZAÇÕES DO REAL NOS PRÓXIMOS DIAS?

Pode. É cedo para dizer se houve uma estabilização do câmbio. Alguns analistas acreditam que o real ainda pode perder até 15% de seu valor, chegando num patamar total de desvalorização entre 30% e 40%.

AS BOLSAS DE VALORES VÃO CONTINUAR SUBINDO COMO NA SEXTA-FEIRA?

A alta espetacular de sexta-feira foi, em parte, apenas técnica. Resultado da adequação dos preços das ações no Brasil com a cotação na bolsa de Nova York. Mesmo assim, a tendência é que os papéis continuem a se valorizar, principalmente os das empresas exportadoras.

A RECESSÃO VAI SE AGRAVAR?

Espera-se um agravamento da crise econômica nos próximos meses, como resultado da desvalorização do real. Essa é exatamente a lógica da medida — tornar tudo no Brasil mais barato, inclusive os salários. No segundo semestre, o quadro pode mudar um pouco por conta do desempenho das empresas exportadoras.

O DESEMPREGO VAI AUMENTAR?

Não dá para dizer. As empresas exportadoras vão vender mais e, portanto, devem contratar mais empregados. Em compensação, as que têm dívidas em dólares ficarão em pior situação e podem demitir. A própria recessão vai reduzir as vendas e as atividades produtivas.

OS JUROS VÃO CAIR?

A tendência é haver uma redução a médio prazo.

PODE ACONTECER UM DESEQUILÍBrio TOTAL DA ECONOMIA, COMO ACONTEceu NA RÚSSIA?

O Brasil está mais para o México em 1994 do que para a Rússia. Por enquanto, não há sinais de que haverá um desarranjo na economia, mas os próximos meses serão de muita incerteza.

AS EMPRESAS E BANCOS PODEM QUEBRAR?

Muitas empresas estão penduradas em dívidas dolarizadas e podem enfrentar momentos de dificuldades. Mas como essas dívidas, em geral, vencem a longo prazo, elas podem se recuperar se houver aquecimento na economia no médio prazo. Alguns bancos podem sofrer mais com a inadimplência dos seus clientes.

O PLANO REAL CONTINUA AMEAÇADO?

É um momento delicado. Uma explosão na desvalorização do real nos próximos dias pode levar a uma inflação muito alta e ao fim da estabilidade econômica dos últimos anos.

O QUE O GOVERNO TEM DE FAZER DAQUI PARA A FRENTe PARA O PLANO REAL DAR CERTO?

Garantir que o programa de ajuste fiscal seja aprovado e cumprido. Ao equilibrar suas contas, o governo renova a confiança dos investidores estrangeiros na capacidade de o país pagar suas dívidas.

COMO CUIDAR DO SEU DINHEIRO

VALE A PENA MANTER O DINHEIRO NA CADERNETA DE POUPANÇA?

A grande vantagem da caderneta é ser um investimento seguro, o que é importante nesse momento de incertezas. Se comparado ao dólar, os depósitos emagreceram 21%, mas o rendimento anual não foi afetado. Quem tem esse tipo de investimento não deve mudar agora. Espere a data de aniversário da caderneta para avaliar as vantagens de trocar de investimento. Há outros mais rentáveis.

FUNDOS DE RENDA FIXA CONTINUAM UMA BOA APlicação?

Sim. Os mais rentáveis são os do tipo DI de 60 dias, que acompanham a oscilação das taxas de juros. Eles rendem mais do que a poupança e também são seguros, se forem de um banco estável. Quem tem dinheiro nesses fundos não deve sacar. Também são uma boa opção para quem quer investir agora. Os CDBs (Certificados de Depósito Bancário), são prefixados e, portanto, arriscados.

AS PRESTAÇÕES DA CASA PRÓPRIA FICARÃO MAIS CARAS?

A maior parte dos contratos prevê reajustes com base na variação da taxa de juros. Se elas subirem, as prestações ficarão mais caras. Quando a crise passar, é provável que as taxas recuem e, com elas, as prestações.

É RECOMENDÁVEL COMPRAR DÓLARES NO MERCADO PARALELO?

É arriscado. Analistas de finanças pessoais acreditam que o que poderia acontecer com o dólar já aconteceu. A previsão é que a cotação suba muito pouco daqui para a frente ou até recue — ainda é cedo para saber. Portanto, comprar agora significa assimilar o que já aconteceu sem nenhuma garantia de que o investimento continue se valorizando.

DEVO COMPRAR A PRAZO?

Não é recomendável. As taxas de juros estão altíssimas e, com o aprofundamento da recessão, as chances de inadimplência são grandes

ESTE É UM BOM MOMENTO PARA COMPRAR OU PARA APlicar O DINHEIRO?

Aumentos de preços não devem ocorrer já e não há razão para se pensar em fazer estoques. Portanto, sair gastando é arriscado. Melhor guardar. É sempre bom manter uma reserva financeira em períodos de incertezas, como este que o país está vivendo.

É MELHOR ADIAR AS VIAGENS INTERNACIONAIS?

Quem ainda não comprou as passagens e nem pagou hotéis deve esperar para decidir se vale a pena manter os planos. Tudo está 20% mais caro. Quem já assumiu compromissos vai ter de arcar com o prejuízo. Durante a viagem, evite usar o cartão de crédito. A fatura, a ser paga no Brasil, pode ficar mais cara do que se imagina. Outra alternativa é gastar menos em dólares do que se pretendia.

COMPRAR IMÓVEIS É UMA MANEIRA DE PROTEGER O DINHEIRO?

Imóvel não é mais considerado um bom investimento, nem mesmo a longo prazo. A depreciação é grande e o custo de manutenção é alto. A compra só vale se for para morar.

DEVO APlicAR EM FUNDOS CAMBIAIS?

Eles são uma ótima opção para se proteger de novas desvalorizações do real, desde que sejam pós-fixados, mas é quase impossível comprá-los nesse momento. Os bancos fecharam esse tipo de negócio para pequenos e médios investidores.

QUEM TEM CONTAS EM DÓLARES DO CARTÃO DE CRÉDITO DEVE PAGAR O QUANTO ANTES?

Essa dívida também está 21% mais cara e é impossível escapar do prejuízo. Não é preciso correr para quitar a dívida, porque a cotação do dólar ainda pode variar. Pague no dia do vencimento. Mas é bom nem pensar em parcelar o pagamento. Os juros do cartão de crédito são altíssimos. Quem já está pagando o parcelamento deve fazer um esforço para saldar a dívida

COM AS BOLSAS DE VALORES EM ALTA, INVESTIR EM AÇÕES É UM BOM NEGÓCIO?

É uma aposta. Pode-se ganhar ou perder. Por isso, não é uma aplicação recomendável para

pequenos e médios investidores.